

UMA BREVE ANÁLISE

No ano 2008, foram registrados 90.236 casos de intoxicação humana por 25 dos 37 Centros de Informação e Assistência Toxicológica em atividade no país (Tabela 1). Para efeito de comparação em 2007 foram registrados 112.403 casos de intoxicação humana por 31 dos 37 Centros em atividade no país naquele ano, em 2006 foram registrados 115.285 casos de intoxicação humana por 32 dos 37 Centros em atividade no país naquele ano e em 2005 foram registrados 99.458 casos de intoxicação humana por 31 dos 34 Centros em atividade no país naquele ano, o que representam para os anos de 2005, 2006, 2007 e 2008 participações dos Centros nas estatísticas de 91,2%, 86,5%, 83,8% e 67,6% respectivamente.

A Região Sudeste, com maior número de Centros (16), registrou 40,7% dos casos de intoxicação humana, seguida pelas Regiões Sul (27,4%), Nordeste (20,2%), Centro-Oeste (10,8%) e Norte (1,0%) (Tabela 1).

O Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT/RS), como vem ocorrendo ao longo dos anos, apresentou a maior participação percentual, 21,3% do total de casos de intoxicação humana registrados no país, seguido pelo Centro de Assistência Toxicológica de São Paulo (CEATOX/SP) com 16,4% (Tabela 1).

O registro de intoxicação animal foi realizado por 13 dos 25 Centros que participaram da estatística referente ao ano 2008. Do total de 1.725 casos de intoxicação animal, 838 (48,6%) são provenientes da Região Sul e o centro que mais registrou casos foi o Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT/RS), com 825 casos (47,8%) (Tabela 1).

Quanto às solicitações de informação, foram registradas no país 12.609, sendo as Regiões Sudeste e Sul responsáveis por 48,0% e 35,8% desse total, respectivamente (Tabela 1).

No ano 2008, foram registrados 459 óbitos, o que gerou uma letalidade de 0,5% para o país como um todo. A Região Nordeste registrou o maior número de óbitos, 232 (50,5%) e a maior letalidade, que foi de 1,1%. A menor letalidade foi registrada pela Região Sudeste, 0,2% (Tabela 2). Para efeito de comparação, no ano 2007 as letalidades observadas foram semelhantes para o país como um todo (0,5%) e para as Regiões Nordeste (1,37%), Centro-Oeste (1,08%), Norte (0,48%), Sul (0,33%) e Sudeste (0,18%).

As quatro maiores letalidades para o país como um todo foram geradas por agrotóxicos de uso agrícola, raticidas, drogas de abuso e desconhecidos com valores de 3,7%, 1,6%, 1,6% e 0,9%, respectivamente (Tabela 3).

As principais demandas de solicitação de informação, no ano 2008, estão relacionadas com medicamentos (22,2%) e animais peçonhentos (19,2%) (Tabela 4).

Os agentes tóxicos que mais causaram intoxicações em animais foram os agrotóxicos de uso doméstico (14,2%), domissanitários (13,5%), raticidas (13,3%), produtos veterinários (12,2%) e medicamentos (9,1%) (Tabela 4).

Em 2008 os principais agentes tóxicos que causaram intoxicações em seres humanos em nosso país foram os medicamentos (29,3%), os animais peçonhentos (23,5%) e os domissanitários (11,7%) (Tabela 5). Este comportamento vem se apresentando desde 1996.

Dentre os 21.180 envenenamentos por animais peçonhentos, os escorpiões contribuíram com 9.005 (42,5%), as serpentes com 4.223 (19,9%), as aranhas com 3.138 (14,8%) e os demais animais peçonhentos com 4.814 (22,7%) (Tabela 5).

A principal circunstância é o acidente (classificado a partir de 1999 em individual, coletivo e ambiental), responsável por 58,6% do total de casos registrados, seguido da tentativa de suicídio com 20,2% e da ocupacional com 6,0%, comportamento que vem se mantendo desde 1985. Para os medicamentos, agrotóxicos de uso agrícola, raticidas e drogas de abuso a tentativa de suicídio apresenta a maior participação percentual, ficando a frente do acidente (Tabela 6).

Dos 52.907 casos de intoxicação acidental, 18.657 casos (35,3%) referem-se aos animais peçonhentos, 9.029 (17,1%) aos medicamentos, 8.756 (16,5%) aos domissanitários, 3.835 (7,2%) aos produtos químicos industriais e 2.999 (5,7%) aos animais não peçonhentos, totalizando estes cinco agentes tóxicos 81,8% das intoxicações acidentais registradas no país (Tabela 6).

Do total de 18.231 casos de intoxicação atribuídos às tentativas de suicídio, 11.430 casos (62,7%) estão relacionados aos medicamentos, 2.049 (11,2%) aos agrotóxicos de uso agrícola e 1.826 (10,0%) aos raticidas, mostrando que 83,9% do total das tentativas de suicídio são causados por estes três agentes tóxicos (Tabela 6).

Dos 5.365 casos de intoxicação atribuídos à circunstância ocupacional, 2.169 (40,4%) foram causados por animais peçonhentos, 1.017 (19,0%) por produtos químicos industriais e 986 (18,4%) por agrotóxicos de uso agrícola, mostrando que 77,8% das intoxicações ocupacionais são causadas por estes três agentes tóxicos (Tabela 6).

Quanto às faixas etárias mais acometidas, destacam-se as crianças menores de 5 anos com 24,8% do total de casos, os adultos de 20 a 29 anos com 18,1%, os de 30 a 39 anos com 14,2%, os de 40 a 49 anos com 10,1% e os jovens de 15 a 19 anos com 7,5% (Tabela 7).

Quanto aos principais agentes tóxicos que causam intoxicações em crianças menores de 5 anos, destacam-se os medicamentos (36,5%), os domissanitários (22,7%) e os produtos químicos industriais (9,4%). Para os adultos de 20 a 29 anos, destacam-se os medicamentos (29,0%), os animais peçonhentos (23,6%) e as drogas de abuso (8,2%). Já para adultos de 30 a 39 anos destacam-se os animais peçonhentos (29,9%), medicamentos (27,6%) e os domissanitários (7,4%). Para os adultos de 40 a 49 anos destacam-se os

animais peçonhentos (30,5%), os medicamentos (24,6%) e os domissanitários (7,9%). Para os jovens de 15 a 19 anos destacam-se os medicamentos (33,6%), os animais peçonhentos (23,8%) e os domissanitários (6,6%) (Tabela 7).

Os casos de intoxicação por medicamentos, agrotóxicos de uso doméstico, raticidas, domissanitários, cosméticos, envenenamento por aranhas e escorpiões são mais frequentes no sexo feminino (Tabela 8).

Os casos de envenenamento por serpentes, aranhas e outros animais peçonhentos ocorrem com maior frequência na zona rural (Tabela 9).

O número de casos com evolução ignorada para o país como um todo (31,0%) é bastante expressivo (Tabela 10). Entretanto, verificam-se diferenças marcantes entre as Regiões. A Região Centro-Oeste contabilizou 2,0% dos casos com evolução ignorada (Tabela 8 da Região Centro-Oeste), seguida pelas regiões, Nordeste com 2,3% (Tabela 8 da Região Nordeste), Norte com 3,7% (Tabela 8 da Região Norte), Sul com 12,5% (Tabela 8 da Região Sul) e Sudeste com 68,2% (Tabela 9 da Região Sudeste).

Dentre os casos com evolução ignorada, destacam-se os ocorridos com medicamentos (11.209), domissanitários (6.345), produtos químicos industriais (2.177), agrotóxicos de uso doméstico (1.179), outro (1.135) e drogas de abuso (1.092) (Tabela 10).

Dos 459 óbitos registrados, os principais agentes tóxicos envolvidos foram os agrotóxicos de uso agrícola (34,2%), os medicamentos (19,0%), as drogas de abuso (13,1%) e os raticidas (10,3%), respondendo juntos por 76,6% do total de óbitos registrados no país (Tabela 11).

O suicídio respondeu por 58,6% dos óbitos, seguido do acidente com 16,3%, somando juntas, estas duas circunstâncias, 74,9% dos óbitos (Tabela 11).

A faixa etária produtiva de 20 a 59, com 302 óbitos, respondeu por 65,8% do total dos óbitos. Jovens de 15 a 19 anos e crianças menores de 5 anos com 28 e 24 óbitos, respectivamente, contribuíram com 6,1% e 5,2% do total de óbitos. A estes três grupos etários foram atribuídos 354 óbitos, ou seja, 77,1% do total dos óbitos registrados no ano de 2008 (Tabela 12).

Para o sexo masculino destacam-se os agrotóxicos de uso agrícola com 100 óbitos, as drogas de abuso com 53 óbitos, os medicamentos com 34 óbitos e os raticidas com 30 óbitos. Para o sexo feminino destacam-se os agrotóxicos de uso agrícola com 57 óbitos, os medicamentos com 53 óbitos e os raticidas com 17 óbitos (Tabela 13).

O conjunto de 75 tabelas, apresentadas em nível nacional e por região, permitirá ao leitor realizar estudos mais específicos e comparativos das intoxicações e envenenamentos que acometem a população brasileira.

Rosany Bochner
Coordenadora do SINITOX